GRANDE EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Convido a fazer uso da tribuna o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Nobre deputado Maurici. (Pausa.) Nobre deputado Frederico d'Avila. Vai utilizar a palavra, Frederico?

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Deputado Gil Diniz, que preside esta sessão, deputado Mecca, deputado Carlos Cezar, gostaria de mostrar um vídeo que é uma manifestação da beleza da natureza. Vejam só como é interessante quando existe o milagre da vida, da reprodução.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Uma borboleta. Aí pronto. Então, só falta isso para a gente ter uma pessoa melhor, que trate melhor o nosso estado de São Paulo, porque enquanto ele não sair do seu casulo, vamos ficar sofrendo esse tipo de pressão.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, nobre deputado Frederico d'Avila.

Convido a fazer uso da tribuna o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Nobre deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Nobre deputada Carla Morando. (Pausa.) Nobre deputado Daniel José. (Pausa.) Nobre deputado Sargento Neri. (Pausa.) Nobre deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Nobre deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Nobre deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Nobre deputado Gil Diniz. Faço aqui a permuta com o nobre deputado Major Mecca. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, todos vocês que nos acompanham pela rede social, retorno agora no Grande Expediente, hoje é dia 1º de março de 2021, porque quero trazer ao conhecimento de todos os senhores, quero compartilhar com todos vocês uma experiência que eu vivi na última sexta-feira, dia 26 de fevereiro.

Quero dividir essa experiência minha porque é um problema extremamente grave que vivemos na Polícia Militar do Estado de São Paulo, em todas as polícias do estado de São Paulo, na verdade, na Polícia Civil, na Técnico-Científica, na polícia penal, que é o abandono dos nossos policiais e de seus familiares.

Na última sexta-feira, 26 de fevereiro, acompanhei a dona Mara, mãe do soldado Lourenço, um policial que foi morto a tiros por um criminoso durante o seu turno de serviço na zona leste de São Paulo, na área do 38º Batalhão de Polícia Militar.

Estávamos eu, a dona Mara, a sua filha e familiares em frente ao túmulo do soldado Lourenço. Estávamos orando, dialogando e buscando em Deus a paz àquela família, a toda família policial militar diante de toda a violência, diante de toda a dificuldade que atravessam os nossos policiais e os nossos familiares.

Eu queria que os senhores colocassem a foto, por favor. Estávamos ali orando. A dona Mara é evangélica. Inclusive, deputado Carlos Cezar, deputado Gil, deputado Frederico d'Avila, a dona Mara se sustenta pela fé que ela tem em Deus e a igreja evangélica que ela frequenta.

No momento em que estávamos orando, em que estávamos conversando com o Sr. Jesus, buscando alívio e conforto, o pequeno Arthur, filho do soldado Lourenço - ele tem quatro anos de idade, o pai foi morto por criminosos há três anos -, esse garotinho se ajoelhou espontaneamente diante da lápide do pai dele e começou a chamar pelo pai: "papai Lourenço".

Foi um momento de forte emoção, porque são muitos os filhos, filhas, esposas, pais, mães, avôs e avós que sofrem hoje, no estado de São Paulo, a perda de seus entes queridos nas mãos de criminosos.

É um sofrimento que, por mais que nós tentemos trazer ao conhecimento do governador do estado de São Paulo e das demais autoridades, me parece que tanto o governador quanto essas autoridades têm uma pedra de gelo dentro do peito. Uma pedra de gelo!

São insensíveis diante do sofrimento dessas pessoas, do sofrimento da dona Mara, do pequeno Arthur, filho do soldado Lourenço, dos outros dois filhos que o soldado Lourenço tem.

São insensíveis e materializam essa insensibilidade, como fez o desgovernador João Agripino Doria no veto ao nosso Projeto de lei nº 701, que antecipa em cinco por cento a indenização de 200 mil reais a esses familiares quando os nossos guerreiros são mortos, executados pelo crime durante o serviço.

A covardia desse governador João Agripino Doria é tão grande que, em um dos parágrafos da sua justificativa ao veto ao nosso projeto de lei, tão importante a esses familiares que estão sofrendo, ele coloca na justificativa que o comando da Polícia Militar não concordou com o meu projeto de lei.

O senhor é mentiroso! Governador, estadista mentiroso! Não respeita as policiais militares, os policiais de São Paulo e não respeita o povo. Seu mentiroso! Eu fui sexta-feira ao quartel do Comando Geral e o Comando Geral não foi consultado por V.Exa., senhor mentiroso.

O senhor tem que ser destituído da cadeira de governador do estado de São Paulo, o estado mais importante, locomotiva desta Nação. E o senhor está fazendo de São Paulo o seu playground, onde o senhor brinca com o povo do estado de São Paulo, brinca com os nossos policiais. Abandonou-os, trabalha contra a polícia.

O senhor trabalha contra os policiais militares, os policiais civis, os policiais técnico-científicos e os policiais penais. O senhor trabalha contra. Tudo que o senhor pode fazer para prejudicá-los, o senhor faz.

Esse final de semana, nós acompanhamos os nossos soldados, sofrendo agressões, sem estrutura alguma para combater pancadão. O senhor mentiu, falando que seria uma das prioridades do seu governo combater pancadão. Mais uma das suas mentiras, "desgovernador" João Agripino Doria.

A você que nos assiste, guardem esse nome, João Agripino Doria, para que nas próximas eleições os senhores, povo, cidadão de bem do povo de São Paulo, possam excluir esse sujeito da vida pública.

Volte para o buraco de onde o senhor saiu, porque o senhor não se comporta como um ser humano. Não se comporta como um ser humano. Desrespeita o povo e o estado de São Paulo, em todas as suas manifestações e ações.

O senhor tem que ser destituído. Um impeachment desse "desgovernador" tem que ser trazido a este plenário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, deputado Major Mecca. Convido o nobre deputado Carlos Cezar para assumir os trabalhos aqui, para eu usar a tribuna deste plenário.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Cezar.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS CEZAR - PSB - Continuando a lista de oradores inscritos no Grande Expediente, chamo a deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Doutor Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Major Mecca, que permuta com o deputado Gil Diniz. Tem a palavra, pelo tempo regimental, V.Exa., deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente, nobre deputado Carlos Cezar. Cumprimento aqui, mais uma vez, os deputados presentes, agora no Grande Expediente, Major Mecca, Frederico d'Avila, assessores, policiais militares, policiais civis desta Casa, aqueles que nos acompanham pela Rede Alesp.

Realmente, Major Mecca, é de nos deixar indignados esse tipo de retaliação política, que vem sendo feita com deputados eleitos pelo povo de São Paulo. O Major Mecca teve 130 mil votos, o que representa aqui uma boa parcela do nosso povo, representa aqui uma instituição como a Polícia Militar do Estado de São Paulo, deputado Frederico d'Avila. E nós vemos mais um veto do governador.

Desta vez o plenário aqui deliberou e aprovou o projeto onde o estado, o governo, o governo não, que o governo tem recurso, o estado de São Paulo anteciparia uma parte da indenização que a família do policial militar morto em serviço, morto em combate, morto nessa guerra urbana que nós vivemos diariamente, aqui na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, poderia receber, quanto daria esse valor, Major Mecca? Daria 10 mil reais? Cerca de 10 mil reais, 5% da indenização, para ser paga à família, em 48 horas.

Meu Deus do céu, qual família, pergunto aqui, governador, qual família, de qualquer soldado da Polícia Militar do nosso Estado, está preparada para perder o seu ente nessa guerra urbana que nós vivemos? O soldado ganha pouco mais de três mil reais, quando muito, vende a sua folga para poder ali fechar as suas contas, no final do mês.

Que família tem esse recurso? Nenhuma. Eu lembro aqui o cabo Fernando, cabo da Rota, brutalmente assassinado na porta de casa. Governador, a gente não esqueceu, não, que enquanto nós estávamos no velório dele, quando a família do policial militar chorava a morte do cabo Fernando, você e seus pelegos jogavam bola e comiam pizza na sua residência.

Meu Deus do céu! Major Mecca, nós fomos às ruas de São Paulo, nesse final de semana, três horas da manhã, na noite de sábado. Nós estávamos no Jardim Robru. Quem conhece a zona leste de São Paulo sabe onde fica, no extremo leste de São Paulo, Jardim Robru, deputado Frederico d'Avila, 67º DP. Falamos lá com o delegado.

Vimos ali a precariedade do distrito policial. Conversamos com vários policiais militares que ali estavam, atendendo ocorrências, e os policiais narrando ali para nós o descaso com a tropa, o descaso da Secretaria de Segurança Pública.

E dou aqui um exemplo. Repercutiu em todas as mídias, UOL, G1, a prisão de um MC, como se MC fosse profissão. Tinha lá aglomeração, tinha lá, com toda certeza, o funk comendo solto na frente daquela residência.

E olhem só, o policial foi lá e cumpriu o que o governador está determinando. Teve ali a solicitação, teve ali a abordagem, Major Mecca, dentro do devido, do estrito cumprimento do dever legal.

Todos os protocolos foram seguidos. Mas o que aconteceu, no final das contas, deputado Carlos Cezar, no DP seis, sete, oito advogados do MC queriam colocar, inverter a situação e colocar "tortura", para os policiais responderem.

Já pensou, deputado Frederico d'Avila, V. Exa., que defende aqui a instituição policial militar: o policial vai lá, aborda o vagabundo, é desacatado, é humilhado, é agredido, e ao apresentar ocorrência no distrito policial, o cidadão ali tem cinco, seis, sete advogados, e invertem ali a ocorrência.

É perigoso o policial ficar preso e o vagabundo sair pela porta da frente. E cadê o governador de São Paulo? E cadê o secretário de Segurança Pública? Cadê o comandante-geral da Polícia Militar?

Coronéis, vocês aí, que têm três estrelas gemadas no ombro de vocês: defendam a Polícia Militar, defendam a tropa, meu Deus. Vocês são soldados também. Não tenham medo de enfrentar ordens absurdas desse governador, que só pensa na próxima eleição.

Um governador que humilha os nossos policiais, que humilha, inclusive, os nossos oficiais em transmissões ao vivo. Ou ele acha que alguém esqueceu? Não é possível. E nós acompanhamos ali, deputado Frederico d'Avila, uma ocorrência, dentre várias ocorrências, Major Mecca.

Mas uma delas, naquela madrugada, me chamou a atenção: conversávamos em frente ao 67 DP, chegou lá um trabalhador entregador, chegou ali com a sua caixinha, foi assaltado. O vagabundo o ameaçou de morte, disse que ele iria morrer. Levou a sua moto. Tinha acabado de pegar a moto.

Foi assaltado no sábado, tinha pego a moto na quarta-feira. Moto nova, parcelada, sabe-se lá em quantas vezes. E, para nossa alegria, os policiais conseguiram identificar o vagabundo e fizeram ali o acompanhamento. O maldito, em alta velocidade ali nas ruas do extremo leste de São Paulo, se chocou no poste, destruiu aquela moto e, infelizmente, foi vivo para o hospital.

Eu espero que tenha morrido. Ali no local fraturou a canela e fraturou o crânio. QSA 2. Espero que tenha zerado, espero que não assalte mais nenhum trabalhador. A gente ficou emocionado, Major Mecca, porque quando nós ali dávamos parabéns aos policiais militares do Dois de Ouro, da Rocam, do Dois de Ouro, estava conosco o supervisor regional, capitão Bruno Mattos.

Esse cidadão, Frederico, que foi assaltado, foi lá dar parabéns aos policiais militares, agradecer aos policiais militares, que colocaram a sua vida em risco para tentar resgatar o seu patrimônio que, infelizmente, estava totalmente danificado naquele poste.

Mas, pelo menos, o secretário de Segurança Pública, aqueles cidadãos ali, que passaram pela Polícia Militar e hoje estão na Secretaria de Segurança Pública, secretário executivo, seja lá que cargo tenha, lembrem-se desses policiais, defendam nossa tropa, meu Deus do céu.

O governador falou aqui, no veto que ele escreveu, Major Mecca, que consultou o alto comando da Polícia Militar. Mentira, ou alguém está mentindo de algum lado ali. Eu tenho certeza de que o mentiroso é o governador.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - O senhor me permite um aparte?

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pode falar, deputado Frederico d'Avila, por gentileza.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Deputado Gil Diniz, eu até pensei várias vezes, graças a Deus eu tenho atividade agrícola, não preciso do salário de deputado para viver.

Eu já pensei várias vezes, Major Mecca, em pegar o meu salário e dividir em várias espórtulas para os policiais que fossem, tiverem atitudes como essa, que você acabou de contar, ou infelizmente vieram a falecer, como o caso que o Major Mecca colocou aí. Aí eu fui aconselhado pelo meu chefe de gabinete, que também foi comandante do Major Mecca.

Ele falou: "Olha, isso aí, você vai ser categorizado, processado por... Vão dizer que você está financiando a pistolagem, tortura e todas essas coisas que a gente sabe que fazem conosco".

Então, nada melhor do que o que o senhor e o que o Major Mecca estão fazendo aqui, e eu costumo fazer também quando tomo conhecimento, de enaltecer a ação desses policiais militares, ou civis, quando for o caso, porque, como o senhor acabou de falar, alguém está mentindo.

A gente já sabe quem está mentindo, é o governador, que é mentiroso contumaz. Se ele falar que agora está de dia lá fora, pode ir lá fora que está de noite, quatro horas da tarde, pode ter certeza de que está de noite. Ele sempre mente.

Então eu parabenizo o senhor, Major Mecca, Coronel Telhada, enfim, todos aqui, sejam eles militares ou não, que vêm sempre enaltecendo o trabalho da Polícia Militar, que nunca será levado à imprensa porque a mídia é totalmente controlada pelo PT, pelo PSOL, por todos esses partidos que dizem defender os Direitos Humanos quando esses humanos são dessa espécie aí desse MC, que, por mim, eu vou falar com todas as letras aqui, devia ser rachado no meio com uma borrachada. Deviam quebrar ele no cacete, para ele ficar um mês sem andar.

E eu queria aqui aplaudir os policiais, não os conheço, e me solidarizar com o rapaz, que perdeu a motocicleta no acidente. E dizer que o que o senhor está fazendo aqui é a única maneira de a gente resgatar a hombridade desses policiais que estão nas ruas enfrentando, como diz o Major Mecca, o zero um do todo dia.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, nobre deputado. Para finalizar, presidente: deixo aqui, mais uma vez, o meu mandato à disposição da instituição policial militar. Alto comando, coronéis: nunca esta Casa teve tanto representante da instituição, pelo menos é o que se dizem, né?

Alguns, a gente sabe que não honram a farda, não honram as divisas que colocam no braço. A gente sabe disso. A tropa sabe disso. Mas vocês têm o apoio aqui da Frente de Segurança Pública, dos mais diversos deputados desta Casa.

Então contem conosco para defender a tropa, e não pensem em qual próximo cargo V. Exas. vão conseguir após a aposentadoria, após ir para a reserva. Pensem ali no policial militar, principalmente no zero um, que está ali na rua apanhando, tomando tiro, defendendo o cidadão de bem. Pensem nesses policiais, e defendam a instituição policial militar. Contem com o nosso mandato.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Se houver aqui acordo entre as lideranças, dar por levantada a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS CEZAR - PSB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quinta-feira.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 58 minutos.

* * *

2 DE MARÇO DE 2021
21ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, LETICIA AGUIAR, JANAINA PASCHOAL e CAUÊ MACRIS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Discorre sobre o aumento do número de infectados pelo coronavírus no estado de São Paulo. Solicita que as emendas impositivas destinadas à Saúde sejam pagas. Diz ter emendas de 2020 que ainda não foram pagas. Cita diversos hospitais que esperam pelo pagamento das emendas citadas. Afirma ter enviado metade de suas emendas impositivas de 2021 para a Saúde. Pede que o governo estadual libere o Orçamento.
3 - RICARDO MELLÃO
Comenta casos de assalto, ocorridos no bairro Real Parque. Diz ter sofrido uma tentativa de assalto nas proximidades da região citada. Cobrou providências do governo estadual a respeito da insegurança instaurada no bairro.
4 - FREDERICO D'AVILA
Tece críticas ao secretário de Desenvolvimento Regional do estado de São Paulo. Afirma que o mesmo teria usurpado a legitimidade de uma demanda concedida por conta de suas solicitações.
5 - LETICIA AGUIAR
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA
Saúda as datas comemorativas de 02/03. Lamenta a morte do agente de Segurança Marcos Roberto da Cruz, na zona leste de São Paulo. Comenta ocorrência policial que apreendeu mercadorias contrabandeadas no município de Agudos. Faz leitura de pedido de implantação de sistema de agendamento prévio para vacinação de idosos.
7 – TENENTE COIMBRA
Para comunicação, anuncia a visita do deputado Capitão Contar, de Mato Grosso do Sul.
8 - JANAINA PASCHOAL
Menciona ter assinado projeto do deputado Ricardo Mellão, que visa a revogação do artigo 22 da Lei 17.293/20. Relata as dificuldades na marcação de reuniões presenciais com a população, por conta da pandemia. Reprova o envio de 30 milhões de reais às escolas de samba de São Paulo, pelo prefeito Bruno Covas.
9 - ADALBERTO FREITAS
Comenta fechamento dos prontos-socorros nos hospitais Pedreira e Grajaú. Menciona visita ao Hospital das Clínicas e à Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas.
10 - SARGENTO NERI
Para comunicação, pede apoio para a aprovação de projeto de resolução, que visa a instauração de CPI para apurar os gastos durante a pandemia.
11 - CARLOS GIANNAZI
Discorre sobre o número de funcionários da Educação infectados após a volta às aulas presenciais. Considera o retorno às aulas presenciais uma medida criminosa. Diz ter entrado com uma representação no Ministério Público contra a medida. Destaca o aumento do número de crianças internadas devido à Covid-19. Presta apoio ao professor da rede estadual, Sérgio Brito, que estaria sofrendo perseguição por parte do dirigente de ensino de Taboão da Serra.
12 - PAULO LULA FIORILO
Reprova medida que insere atividades religiosas como serviços essenciais. Tece críticas ao governo estadual. Relata que foram enviados muitos pedidos de calamidade à esta Casa por diversas cidades do Estado. Comenta a situação de Araraquara. Sugere a criação de uma comissão de visitas às cidades mais afetadas pela Covid-19.
13 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
14 - LETICIA AGUIAR
Comenta as diversas expulsões de deputados do PSL. Apoia a candidatura da deputada Janaina Paschoal para a liderança do PSL. Menciona possível parceria do PSL com o PSDB visando a cooptação de votos.
15 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Cita diversas cidades do Estado que já possuem 100% dos leitos de UTI ocupados. Endossa pronunciamento do secretário da Saúde de São Paulo, a respeito da gravidade da situação do Estado perante à Covid-19. Menciona o aumento do número de internações de crianças infectadas pelo coronavírus. Combate a reabertura das escolas.
GRANDE EXPEDIENTE
16 - MARIA LÚCIA AMARY
Reflete sobre o Dia Internacional da Mulher, a ser celebrado na próxima segunda-feira. Considera a data uma lembrança da luta contínua pelos direitos femininos. Clama pelo reconhecimento das mulheres na história. Cita os postos de atendimento às mulheres criados durante seus mandatos, em Sorocaba. Lembra a aprovação de projetos a favor das mulheres.
17 - CAIO FRANÇA
Critica a majoração de impostos decorrentes da aprovação do PL 529/20. Cita os setores afetados pelos aumentos. Discorre sobre a cobrança nos serviços de diálise e hemodiálise. Lembra os convênios feitos pelo SUS com a iniciativa privada para os procedimentos. Alega que outros estados mantiveram a isenção de impostos na Saúde.
18 - EDNA MACEDO
Critica o governo estadual por somente repassar os aportes de 10, das 31 emendas impositivas de sua autoria. Afirma que a Saúde é a área mais prejudicada pelo não pagamento. Exibe reportagem a respeito da falta de vacinas e filas em UBS de Moema. Alega que falta estrutura para receber as pessoas e que há desorganização. Tece considerações a respeito da ocupação dos hospitais de São Paulo.
19 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz coro ao pronunciamento da deputada Edna Macedo. Critica o repasse de 30 milhões de reais, pelo Governo Covas, a escolas de samba de São Paulo.
20 - CARLOS GIANNAZI
Pelo art. 82, tece críticas às medidas do governador João Doria que afetam os idosos. Comenta o vídeo exibido pela deputada Edna Macedo. Repudia a desorganização para vacinação. Pede apoio para aprovação do PDL 22/20. Critica vídeo da vereadora Janaina Lima, em visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho, a promover aglomeração. Cobra providências ao Ministério Público Estadual e à Câmara Municipal. Defende as aulas a distância.
21 - LETICIA AGUIAR
Assume a Presidência.
22 - JANAINA PASCHOAL
Pelo art. 82, elogia a vereadora Janaina Lima. Afirma que deve assistir ao vídeo mencionado pelo deputado Carlos Giannazi. Comenta que recebera e-mail de munícipe da Campos do Jordão preocupado com a falta de leitos de UTI na cidade. Lembra o envio de material para abertura de oito novos leitos, o que não ocorreu. Pede investigação sobre o caso. Critica o investimento em hospitais de campanha e não em instituições hospitalares já existentes. Discorre sobre os cortes de gastos feitos por esta Casa. Considera a verba mal empregada.
23 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, endossa o discurso da deputada Janaina Paschoal a respeito dos cortes orçamentários neste Parlamento. Afirma que foi contra a redução dos salários da maneira que foi apresentada. Considera que as verbas deveriam ser revertidas em indicações para a Saúde. Comenta as obras feitas nesta Casa. Alega que o Poder Judiciário e o Ministério Público deveriam reduzir os próprios salários.
24 - JANAINA PASCHOAL
Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.
25 - PRESIDENTE LETICIA AGUIAR
Defere o pedido e suspende a sessão às 16h10min.
ORDEM DO DIA
26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h42min. Coloca em discussão requerimento de urgência ao PL 971/19.
27 - GIL DINIZ
Discute o requerimento de urgência ao PL 971/19.
28 - PROFESSORA BEBEL LULA
Discute o requerimento de urgência ao PL 971/19.
29 - GIL DINIZ
Para comunicação, informa a presença de seu filho Nathan, nesta Casa.
30 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Saúda o filho do deputado Gil Diniz, Nathan, em visita a esta Casa.
31 - CARLOS GIANNAZI
Discute o requerimento de urgência ao PL 971/19.
32 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PL 971/19. Encerra a discussão, coloca em votação, separadamente, e declara aprovados requerimentos de urgência ao PL 324/19, ao PL 88/21 e ao PL 704/19. Encerra a discussão e coloca em votação requerimento de urgência ao PL 345/19.
33 - TEONILIO BARBA LULA
Encaminha a votação do requerimento de urgência ao PL 345/19, em nome do PT.
34 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PL 345/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 1256/19. Faz questionamento às lideranças com relação a mais dois requerimentos de urgência encaminhados à Mesa.
35 - TEONILIO BARBA LULA
Para comunicação, explica o entendimento firmado entre as lideranças partidárias, com relação ao PL 245/19.
36 - TENENTE NASCIMENTO
Para comunicação, explica o conteúdo do PL 69/21, de sua autoria.
37 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 245/19.
38 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PL 245/19, em nome do PSOL.
39 - TEONILIO BARBA LULA
Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PL 245/19, em nome do PT.
40 - CARLOS GIANNAZI
Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PL 245/19.
41 - WELLINGTON MOURA
Para comunicação, agradece a seus pares pela aprovação da urgência ao PL 245/19, o qual defende.
42 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 69/21.
43 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, discorda do pronunciamento do deputado Wellington Moura. Afirma que o PL 245/19 é inconstitucional.
44 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para comunicação, rebate a manifestação do deputado Wellington Moura. Argumenta que não existe ideologia de gênero.
45 - PAULO LULA FIORILO
Solicita a suspensão dos trabalhos por dois minutos, por acordo de lideranças.
46 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido e suspende a sessão às 17h50min, reabrindo-a às 17h54min. Questiona as lideranças quanto a requerimento de urgência encaminhado à Mesa. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 42/20.
47 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Para comunicação, informa que a bancada do PSOL lançará o deputado Carlos Giannazi como candidato à Presidência desta Casa.
48 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Ressalta que a candidatura deve ser apresentada no dia da eleição da Mesa Diretora. Convoca, para hoje, reuniões conjuntas das Comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se às 18 horas e 10 minutos, com uma segunda convocação para as 18 horas e 30 minutos; das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Saúde e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se às 18 horas e